

MEMÓRIA, DISCURSO E IDENTIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE O MOVIMENTO INTEGRALISTA EM BARBALHA - CE. (1933-1945)

Samuel Pereira de SOUSA*

INTRODUÇÃO

Nosso trabalho pauta-se na temporalidade que circunscreve a fundação da Ação Integralista Brasileira em Barbalha em 1933, e termina no ano de criação do Partido da Representação Popular (PRP)¹, concretizado por Plínio Salgado pós - ditadura do Estado Novo, em 1945, quando este visita Barbalha, difundindo suas propostas. Procuramos fazer a análise, de que mesmo com a implantação do repressivo Estado Novo e a ilegalidade de movimentos políticos, onde se enquadra o Integralismo, percebemos em Barbalha, uma maior resistência da A.I.B., pois, apesar da interventoria posta por Getúlio Vargas nesta cidade, não houve de fato o embate das forças administrativas municipais com o Integralismo. Tal proposição foi percebida através da análise dos depoimentos orais e entrevistas feitas junto aos militantes do Integralismo de Barbalha. É também, nesta temporalidade, que encontramos um maior número de documentos, tangentes ao Integralismo neste município e percebemos uma maior vitalidade desse movimento político em Barbalha. Lembremos que a referida cidade se tornou o núcleo central do Integralismo na Região do Cariri cearense, segundo depoimento de seus militantes, o que justifica o nosso recorte espacial.

INTEGRALISMO, INSTITUIÇÕES E PECULIARIDADES

O Integralismo em Barbalha dominava, porque foi comandado por uma família importante... o Integralismo tava muito radicado, o Integralismo aqui tava entrando muito, devido os seus chefes, porque eles tinham muita força, muito prestígio.²

* Mestrando em História e Culturas na Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científica e Tecnológico (FUNCAP).

Percebendo a recorrência deste tipo relato nas fontes obtidas, abordaremos o movimento integralista em Barbalha como instrumento utilizado para a seguridade dos poderes políticos locais, sendo esta característica importante para entendermos a história do pensamento político integralista neste município e as múltiplas formas que envolvem suas práticas e discursos no Cariri cearense.

O Sr. Antônio Gondim Sampaio, militante da Ação Integralista de Barbalha relata a importância deste movimento no cenário público desta cidade na década de 1930, ressaltando que:

A juventude quase toda era integralista. Todo mundo usava camisa verde na cidade, diminuiu mais depois do golpe de estado de Getúlio... era muito forte, chegamos a eleger vereadores na câmara, entendeu e talvez se não tivesse havido o golpe, nós teríamos feito o prefeito, certamente.³

Vale ressaltar a forte presença do Integralismo na memória social de uma parcela expressiva da população de Barbalha. Isto fica exposto nos depoimentos e entrevistas realizadas. Assim a memória se apresenta como elemento importante para a abordagem na construção da identidade social⁴. René Granjeiro, memorialista e admirador do integralismo, referindo-se a este movimento nos relata:

O Integralismo, essa doutrina, esse sentimento nobre... na cidade de Barbalha... um povo de sentimento nobre, viu, porque esse sentimento cívico, desde do início da fundação de Barbalha, que plantaram a semente do bem. . Porque as pessoas que dirigia a sociedade, tudo era ... aderiam se houvesse uma coisa séria, eles aderiram o Integralismo, viu. E assim, assim é o sentimento barbalhense⁵.

Suas palavras nos demonstram a pertinência do Integralismo na localidade estudada, e também, a formação deste movimento político na cidade.

A Ação Integralista se espalhou por todo o Brasil. Aqui em Barbalha, ela teve uma acolhida muito grande. Porque as principais lideranças da cidade assumiram esse movimento político... assumiram todos eles a bandeira da Ação Integralista Brasileira, de tal modo, que aqui ficou sendo o núcleo principal do integralismo na região do Cariri.⁶

Plínio Salgado, em uma carta enviada ao líder local da A.I.B. Pio Sampaio e a sua mulher Letícia Lima , em 1973, relembra sua visita à cidade de Barbalha, em meados da década de 40, e o período de ascensão do Integralismo na década de 1930:

Evocamos as imagens querida desse casal que festivamente nos recebera, quando de nossa excursão pelo Cariri, recebendo homenagens tão sinceras das populações de Crato, Juazeiro e , principalmente de Barbalha. De minha parte recordava os tempos heróicos da década de 30, quando Leticia, mocinha inteligente e bonita , despertava para o grande ideal e Pio Sampaio se alinhava entre os vanguardistas de um pensamento hoje, em grande parte vitorioso no Brasil.⁷

Neste sentido, apontaremos para o preenchimento de lacunas tangentes a historiografia sobre o integralismo, na região do Cariri, no sul do Ceará, facilitando desta forma, o entendimento da dinâmica desse movimento político, através dos discursos utilizados pelas elites locais e instrumentalizadas pela doutrina integralista. Ao analisar a produção historiográfica sobre o tema, Oliveira percebe a importância dos

Estudos regionais tendo em vista que os primeiros estudos não conseguiram (ou não pretenderam) dar conta da estruturação do movimento integralista nas diversas regiões do país, ficando em discursão ao movimento enquanto nacional, havendo uma grande lacuna sobre as peculiaridades em cada região⁸.

O estudo do Integralismo em Barbalha, e nas diversas regiões que este se concretizou nos proporciona uma maior discussão e melhor compreensão do funcionamento da Ação Integralista Brasileira e também, da própria atuação e inserção dos seus integrantes na sociedade brasileira, visualizando os contrastes existentes. Lembremos que cada localidade se apresentou com suas especificidades.

Napoleão Tavares Neves, memorialista desta cidade, deixa transparecer no seu discurso, a resistência que o pensamento integralista desempenha na memória desta população. Quando ao proferir uma palestra para jovens do ensino médio do Colégio Nossa Senhora de Fátima, em Barbalha, em comemoração aos 500 anos do descobrimento do Brasil, enfatiza que: “na realidade, os bons é quem constroem o mundo, enquanto os maus apenas os desfrutam! É sempre bom e gratificante chegar-se ao porto seguro do dever cumprido para com o país, para com o próximo, para com a família, para com Deus.⁹”

Os Ideais Integralistas neste município é identificado como instrumento de discurso dos grupos conservadores para a manutenção de suas convicções políticas. Para melhor argumentar esta proposição, analisaremos a propagação dos ideais integralistas

presos ao papel de instituições, principalmente de cunho educativo e religioso, que convergiram ideologicamente com a A.I.B. local. Estas, supostamente serviram de base para irradiação do pensamento Integralista e foram utilizadas como instrumento ideológico na formação de valores, favorecendo a seguridade de uma ordem conservadora, ligada aos grupos dominantes locais.

Procuramos perceber como este consolidado aparato, formado por instituições importantes para o contexto estudado, sendo estas na sua maioria presididas por membros da A.I.B. local, foram utilizadas como instrumentos para construção do sentimento de identidade política na população barbalhense. Neste sentido, o nacionalismo e a religião, o civismo e a fé apresentavam-se como estruturas indissociáveis, ao mesmo tempo confundiam-se com as aspirações da elite local, facilitando a expansão ideológica e o controle sistemático sob a população de Barbalha.

Torna-se pertinente analisar de que forma a participação ativa de alguns membros da Igreja católica no movimento integralista, fez com que o discurso religioso se tornasse um mecanismo articulador e aglutinador das massas e de sua inserção na Ação Integralista em Barbalha. Conforme depoimento do Dr. Napoleão Tavares Neves ao discorrer sobre a atuação da Igreja, assim nos relata:

O Integralismo atingiu as camadas populares, tenho a impressão que foi pela espiritualidade. Barbalha sempre foi uma cidade muito católica, muito espiritualista e o povo viu o integralismo como uma extensão da Igreja. Então, houve muita adesão popular no Integralismo.¹⁰

O então vigário local, José Correia de Lima, aderiu ao Integralismo, logo quando este movimento chegou à cidade, ocupando o cargo de secretário de educação do núcleo integralista. Esta característica nos possibilita problematizar como se deu a relação entre a Igreja Católica municipal com o movimento integralista local.

Conforme Parente, ao analisar a relação que se estabeleceu neste estado, entre o Integralismo e Igreja Católica ele nos mostra que:

No Ceará a Igreja num crescendo, marca sua presença na sociedade civil. É responsável pelo o sucesso da Legião Cearense do Trabalho¹¹, vinculou também, desde a década de 1920, idéias do Patrinovismo¹². E agora, terá uma parcela de participação no sucesso da A.I.B. local.¹³

Vale ressaltar ainda as considerações de Antônio Gondim Sampaio, militante A.I.B. neste município. Referindo-se ao Integralismo e a afinidade de alguns membros da Igreja Católica por este movimento político em Barbalha, ele assim se refere:

A igreja, pelo menos aqui em Barbalha... nosso secretário de educação do movimento era o padre José Correia Lima, entendeu, de forma que ele via com bons olhos. Assim esporadicamente um padre, ou outro, entendeu, ficava assim, meio, como é que eu posso dizer meio desconfiado, entendeu, mas de modo geral eles viam muito bem. Como eu disse pra você, o vigário da freguesia era secretário doutrinário do núcleo, aliás, secretário de educação.¹⁴

Havia também, em Barbalha, uma escola Integralista, que tinha um funcionamento diário e sede própria, onde se estudava a doutrina do pensamento integralista e outras disciplinas. Desta forma, procuraremos entender a importância deste movimento político para esta cidade, o caráter de continuidade desenvolvido por seus pensamentos e como os valores propostos pelo Integralismo foram introjetados na formação de identidade desta população.

Ressaltamos o relevante papel do Círculo Operário de Barbalha na cooptação dos setores operários para o Integralismo, visto a expressividade destes setores no movimento integralista local. Oliveira analisando a peculiaridade da A.I.B. como movimento regional, enfatiza o papel dos Círculos Operários como instrumento de expansão do pensamento integralista no estado do Ceará.

Igualmente peculiar foi a inserção do Integralismo junto ao movimento operário do Ceará. Um fato que chama atenção, devido a pouca influência dos camisas- verdes nos Círculos Operários de outras regiões do país. A incorporação da L.C.T. pela A.I.B. garantiu essa grande influência juntos aos operários e ainda possibilitou estabelecer amistosas relações com a Igreja Católica, tendo em vista que essa possuía grande poder junto aos operários cearenses.¹⁵

DISCURSO, PODER E IDENTIDADE SOCIAL

O importante, creio, é que a verdade não existe fora do poder... A verdade é deste mundo ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeito regulamentado de poder. Cada sociedade tem seu regime de verdade, uma política geral de verdade: isto é, os tipos de discursos que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos, a maneira como se sanciona

uns e outros; as técnicas e os procedimentos que são valorizados para a obtenção de verdade; o estatuto daqueles que têm encargo de dizer o que funciona como verdadeiro.¹⁶

Percebendo a importância dessa discussão, procuraremos dialogar com teóricos que nos serão imprescindíveis para o desenvolvimento destas problemáticas. Fazemos menção às considerações de Foucault,¹⁷ quando este aborda o poder diluído nas diversos estratos sociais, ou seja, quando “entende que o poder se manifesta em níveis variados e em pontos diferentes da rede social, micropoderes que atuam e criam através de discursos e práticas, regime de verdade.”¹⁸

Nesse sentido, ressaltamos o processo de interligação entre estes múltiplos focos de poder e a relação que se estabelece entre eles, dando-nos possibilidade de entender o campo da política, onde neste se insere a Ação Integralista em Barbalha-Ce, através da manifestação destes micropoderes e a sua importância para a manutenção e seguridade das práticas e discursos.

Nessa circunstância, faz necessária a compreensão de como o discurso integralista se apropriou do conceito de verdade para a manipulação das práticas cotidianas, no caso de Barbalha. Os discursos são entendidos como, “métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que asseguram a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade”.¹⁹ Quando abordamos o conceito de verdade, nos remetemos à análise que é feito deste por Foucault, onde ele descreve que a verdade é um

conjunto de regras segundo as quais se distinguem o verdadeiro do falso e se atribui ao verdadeiro efeitos específicos de poder; entendendo-se também que não se trata de um combate em favor da verdade, mas em torno do estatuto da verdade e do papel econômico-político que ele desempenha.²⁰

Foucault, ao discorrer sobre a construção do conceito de “regime de verdade,” nos mostra que neste se infiltram sistemas de poder. “A verdade está circularmente ligada a sistema de poder, que a produzem e apóiam, e a efeitos de poder que ela induz e que a reproduzem.”²¹ Desta forma, relacionamos a verdade à manipulação social e para o direcionamento do poder político. São estes aspectos importantes para uma tentativa de perceber os efeitos específicos que os discursos, ditos verdadeiros, produzem dentro do corpo social, na sua forma de aceitação, expansão e controle.

O poder manuseia dispositivos diversos tanto para o controle dos desejos dos indivíduos quanto para os desejos manifestos no campo social mais amplo. Os dispositivos bifurcam dessa maneira: “seja uma micropolítica que vise tanto os problemas individuais quanto os problemas sociais, seja uma macropolítica que vise os mesmos campos (indivíduos, famílias, problemas de partido, de Estado).”²²

Compreendemos que as instituições que tiveram consonância com o Integralismo foram basilares para seu sucesso nesta cidade, pois foram encarregados de anunciar a “verdade” e fazer dos seus discursos uma forma de efetivação do seu poder, exercendo desta forma, um controle sistemático sobre a forma de pensar a política da população local.

Refletido sobre os procedimentos de exclusão, quando estes relacionados ao discurso, abordada por Foucault²³, nos vêm à necessidade de entender, como os discursos são selecionados, controlados e direcionados tanto para aqueles que têm o privilégio de pronunciá-los, quanto, aqueles que se limitam ao papel de ouvi-los. Assim a apropriação do discurso torna-se um campo de luta e desejo, ficando esta característica mais expressa e constante no universo que envolve a política. “O discurso não é simplesmente aquilo traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas é aquilo pelo qual e com o qual se luta, é o próprio poder que procuramos assenhorear – nos.”²⁴ Neste caso, torna-se relevante à análise de como os discursos foram distribuídos, selecionados e direcionados no contexto estudado.

Deter-nos-emos apenas em dois procedimentos de exclusão, o “interdito” e a “vontade de verdade”. O interdito é elucidativo nesta pesquisa, pois este nos leva a compreender o discurso, principalmente o político, como campo extremamente fechado, sendo condicionado para poucos privilegiados que tem o direito de fala. À medida que visualizamos as restrições do discurso, temos uma maior percepção sobre a forma que este é atravessado pelo desejo de poder. Foucault relata que as regiões que os procedimentos de exclusão mais se ampliam, são aquelas que estão inseridas a política e a sexualidade. Tomaremos apenas o campo político como abordagem.

A “vontade de verdade” é pertinente nesta abordagem, pois através desta análise podemos perceber “a maneira como o saber é disposto numa sociedade, como é valorizado, distribuído, repartido e, de certa forma, atribuído.”²⁵ Comungamos com Foucault, quando ele discorre que:

Ora esta vontade de verdade, tal como os outros sistemas de exclusão, apoia-se numa base institucional: ela é ao mesmo tempo reforçada e reconduzida por toda uma espessura de práticas como a pedagogia, claro, o sistema dos livros, da edição, das bibliotecas, as sociedades de sábios outrora, os laboratórios hoje.²⁶

Desta forma, esse mecanismo nos possibilita refletir como os discursos foram propagados das instituições que apoiaram o Integralismo em Barbalha, instigando-nos a notar que a “vontade de verdade” tem um papel altamente excludente, à medida que reforça as formas de dominação e o controle social. “A vontade de verdade enquanto maquinaria destinada a excluir.”²⁷

Percebendo a importância da memória que se foi construída sobre o movimento integralista nesta cidade e a disposição que ela nos foi apresentada, através das fontes orais, colocamos como necessário o entendimento da memória, quando esta relacionada à identidade. Assim utilizamos Pollak²⁸ para a compreensão da problemática que envolve a memória como fator constitutivo da identidade social.

Podemos dizer que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si.²⁹

Neste sentido trataremos à memória e a identidade como fenômenos construídos socialmente e abertos a constantes transformações. Desta forma, podemos argumentar que as experiências novas ampliam com frequência as imagens antigas e que estas geram novas formas de compreensão do passado. Também, estes fenômenos possuem valores em disputas, o que reflete um conflito político que estabelece aquilo que deve ser lembrado ou esquecido. Aqui “os silêncios são tão importantes quanto o que é dito e tornado público, pois através deles, pode-se penetrar, nos diferentes sentidos que os indivíduos conferem aos fatos³⁰”. Neste caso, podemos entender o processo de construção da memória e identidade política em Barbalha, através do trabalho de enquadramento da memória, sendo este mecanismo utilizado para demarcar e assegurar interesses de uma coletividade e suas diferenças, ou seja, “a referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõe uma sociedade, para definir seu lugar respectivo, sua complementaridade, mas também oposições irreduzíveis.”³¹ Esta discussão nos facilita compreender o aspecto político da memória

em Barbalha e a construção da identidade desta população ligada aos ideais integralista como forma de manutenção dos interesses políticos da elite local.

Neste contexto abordamos que a construção de identidade social de Barbalha estar em expressivos pontos ligados ao ideário do movimento integralista. Sendo esta construção solidificada pelo papel das instituições que tiveram consonâncias ideológicas com a A.I.B. local. Esta característica pode ser analisada e nos transparece de forma mais intensa quando abordada a partir da memória.

Nestas condições, podemos relacionar o discurso integralista em Barbalha, tanto ao controle social, quanto para a configuração da identidade social desta população, sendo estas características relevantes para a problematização do movimento integralista neste município.

¹ Foi fundado por Plínio Salgado em 26 de setembro de 1945. Reagrupou os ex-integrantes da Ação Integralista Brasileira, e tinha orientação ideológica nacionalista de direita. In: SOUZA, Maria do Carmo Campello de, *Estado e Partidos Políticos no Brasil, 1930 a 1964*, São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1976. p.87.

² Segundo José Sampaio, 98 anos, comerciante aposentado, residente na Rua da Matriz, Babalha-ce. Entrevista realizada em 14/05/2008

³ Segundo o depoimento do senhor Antônio Gondim Sampaio, 89 anos, ex-comerciante ex-militante do Integralismo neste município, residente na Rua do Vídeo n. 132, Barbalha-Ce. Entrevista realizada em 29/11/ 2005

⁴ POLLAK. Michel. Memória e Identidade Social In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, p. 205, 1992

⁵ Segundo Francisco René Granjeiro, falecido com 82 anos, ex-servidor público aposentado, residente na R. Salamanca, Barbalha- Ce. Entrevista realizada em 03/06/2006.

⁶ Segundo Napoleão Tavares Neves, 77 anos, médico aposentado e memorialista, residente na R. Princesa Isabel n. 654, Barbalha – Ce. Entrevista realizada em 20/05/2006.

⁷ Carta enviada por Plínio Salgado ao líder local, Pio Sampaio, e publicada em um livro de memória do centenário de nascimento de Pio Sampaio. FIUZA, Regina Plampona (Coord.). *Pio Sampaio*, memórias. Fortaleza: Expressão Gráfica.

⁸ OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. “*Perante o Tribunal da História*”: o anticomunismo da Ação Integralista Brasileira (1932-1937). Porto Alegre: PUC, p.35.2004. (Dissertação em História da PUC-RS). a e Editora, 2004. p.301

⁹ NEVES, Napoleão Tavares. *Barbalha Cultural*. Fortaleza: editora UFC, 2000. p. 138.

¹⁰ Napoleão Tavares Neves. Depoimento obtido em 20/05/2006.

¹¹ Legião Cearense do Trabalho (L.C.T.) fundada em Fortaleza, em 1931, pelo tenente Severino Sombra, foi um movimento de natureza corporativista, integralista e católica de organização e mobilização dos trabalhadores. JUNIOR, Raimundo Barroso Cordeiro. A Legião Cearense do Trabalho In. SOUZA, Simone (Org.). *Uma Nova História do Ceará*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. p.325

¹² A Ação Imperial Pátrianovista, organização monarquista católica e corporativista, foi fundada em 1928, com a finalidade de restaurar a monarquia tradicional, isto é, um regime que deve se apoiar sobre o Rei, a Igreja Católica e as corporações medievais. In: TRINDADE, op. cit. p. 122.

¹³ PARENTE, Josênio Camelo. *Anauê: os camisas verdes no poder*. Fortaleza: edição UFC, 1999. p.142

¹⁴ Antônio Gondim Sampaio. Depoimento obtido 29/11.2005.

¹⁵ OLIVEIRA.op. cit. p. 37

¹⁶ FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*, 2 edição, São Paulo: Graal, 2006. p. 12

¹⁷ *Ibidem*.p.210.

¹⁸ GOUVÊA, Maria de Fátima Silva. “A História Política no Campo da História Cultural”. *Revista de História Regional*, Vol. 3. nº 1- verão de 1998. p.5

¹⁹ *Ibidem*, p. 13.

²⁰ FOUCAULT, op.cit. p. 14.

²¹ LENHARO, Alcir. *Sacralização da Política*. São Paulo: Papirus, 1986. pp.43-44

²² FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. 13ª edição. Traduzido por Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2006. p.9

²³ *Ibidem*. p. 10

²⁴ FOUCAULT, op. cit p.17

²⁵ *Ibidem*.p 20

²⁶ FOUCAULT, op. cit. p. 17

²⁷ POLLAK, op. cit pp.204-206

²⁸ *Ibidem*., p. 204

²⁹ POLLAK, Michael. Memória, silêncio, esquecimento. In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 9, 1989.

³⁰ REGIS, João Rameres. *Galinhas Verdes: Memória e História da Ação Integralista Brasileira: Limoeiro do Norte- Ceará (1934-1937)*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará- Fortaleza: 2002.p.134

³¹ POLLAK, op.cit.p.205.